

A CONCEPÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS SOBRA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mônica Patrícia Cachina

Edeilson Matias da Silva

RESUMO

A Educação Física surgiu entre os séculos XVIII e XIX e chegou ao Brasil no século XX. Desde que a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB nº 9.394/96) entrou em vigor, a Educação Física passou a compor o ensino básico como componente curricular, que é constituído pela: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Assim, esta pesquisa é de natureza de estudo de caso e para sua realização foi utilizado um questionário com 06 perguntas abertas e fechadas com 10 pais dos alunos da educação infantil de uma Escola Doméstica de Natal/RN. Através dos PCN's, é trabalhado o corpo e o movimento desenvolvendo o indivíduo em todos os aspectos. Portanto, a Educação Física na educação infantil possibilita as crianças a inúmeras vivências no âmbito escolar e que diante de estímulos, elas possam criar, recriar e descobrir novos movimentos. O objetivo foi de identificar qual a importância da Educação Física pelos pais dos alunos na educação infantil. Observa-se com este trabalho que a maioria dos pais julgam necessária a Educação Física neste nível de ensino e acreditam ser pouco tempo de aula para trabalhar na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Família.

AS PHYSICAL EDUCATION IN EDUCATION CHILD IS SEEN BY PARENTS OF STUDENTS

ABSTRACT

Physical education arose between the eighteenth and nineteenth centuries and arrived in Brazil in the twentieth century. Since the Law of Guidelines and National Bases (LDB No. 9.394 / 96) entered into force, physical education became

part of basic education as a curricular component, which is made up of: kindergarten, elementary school and high school. Thus, this research is a case study of nature and its realization was used a questionnaire with open and closed questions with 10 parents of students of early childhood education in a private school of Natal / RN. Through the NCP's, it is worked body and developing the individual movement in all aspects. Therefore, the physical education in early childhood education enables children to numerous experiences in the school and in front of stimuli, they can create, recreate and discover new moves. The objective was to identify the importance of physical education by the parents of students in early childhood education. It is observed with this work that most parents deem necessary physical education at this level of education and believe to be some class time to work in early childhood education.

Keywords: Physical education; Child education; Family.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da Educação Física aconteceu no final do século XVIII e no início do século XIX na Europa, enquanto se formava a sociedade capitalista. Segundo Coletivo de Autores (1994) apud Capistrano, et al (2010), os exercícios físicos adquiriram papéis importantes para a sociedade que surgia, pois através deles os indivíduos obteriam um corpo saudável, ágil e disciplinado, assim, contribuindo para as atividades industriais e militares.

No século passado, a Educação Física chegou ao Brasil atrelada ao método militarista e ao higienista, que cultivava a educação do corpo através do físico saudável e menos sujeito a doenças. E também com a preocupação com a eugenia pois, havia um grande contingente de escravos negros e o temor de que acontecesse uma "mistura" das raças e "desclassificasse" a raça branca. Logo, a Educação Física estava ligada a educação sexual, onde convencia homens e mulheres a ter responsabilidade de manter a "pureza" e a qualidade da raça branca (BRASIL, 1997).

A Educação Física na Educação Infantil no Brasil vem tendo um maior respaldo desde que a nova Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB nº 9.394/96) entrou em vigor. Esta disciplina está inserida no Ensino Básico como componente

curricular que é constituído pela: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Portanto, a Educação Física na Educação Infantil abrange crianças de 0 a 5 anos que estão inseridas nas creches e pré-escolas, desenvolvendo o indivíduo em todos os aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social.

Desta forma, compreendemos a escola como um ambiente que propicia as descobertas e amplia o conhecimento através das experiências individuais, educativas e culturais, segundo Basei (2008). A Educação Física na Educação Infantil é essencial, pois possibilita as crianças inúmeras vivências no âmbito escolar, que através de estímulos elas possam criar, recriar e descobrir novos movimentos:

[...] no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. (BRASIL, 1998 p. 21).

A Educação Física Infantil utiliza às práticas pedagógicas da cultura corporal, promovendo a expressão corporal através dos conteúdos: jogos, esporte, ginástica, dança e lutas (BRASIL, 1997), trabalhando com atividades e adotando o lúdico para facilitar a aprendizagem com satisfação das crianças, de forma a desenvolver suas capacidades e necessidades, respeitando todas as fases dos indivíduos.

No contexto escolar é observado que se dá mais tempo para às práticas pedagógicas que abrangem as atividades intelectuais. "Nas séries iniciais, não é raro o brinquedo e a brincadeira aparecendo apenas nos discursos, mas, na prática, restringindo-se ao tempo livre no pátio ou aos momentos considerados como transgressões de regras" (PANSEIRA et al, 2008, p.25). Desta forma, ficam em segundo plano o corpo e movimento, que é trabalhado através do brinquedo e brincadeiras, deixando-os só para as horas vagas.

De acordo com Panseira (2008), além da precariedade dos espaços, a pouca capacitação dos professores de Educação Física e a quase não importância que é dada a esta disciplina, disponibilizando uma aula semanal de 30 minutos, tornando-se pouco tempo para trabalhar o desenvolvimento e as capacidades das crianças.

Assim, podemos com esta pesquisa apresentar a seguinte questão de estudo: Como a Educação Física na Educação Infantil é vista a partir dos conhecimentos dos pais das crianças? Tendo em vista as experiências como

estudante do curso de Educação Física e mãe, a minha inspiração para realizar esta pesquisa foi saber de alguns pais com filhos na educação infantil, que muitas vezes desconhece os benefícios promovidos pela Educação Física a seus filhos. "Estudos têm indicado que diretores, pais e professores polivalentes reconhecem o significado e a importância da Educação Física neste segmento escolar, embora nem sempre o discurso corresponda à prática" (MAGNUS; CAMARGO; 2012, p.1).

Segundo Magnus e Camargo (2012), diante desta inquietação sobre a temática abordada, estudos mostram que a Educação Física na infância é fundamental para a construção dos saberes, possibilitando a criança obter várias experiências, e que através delas descobrem e criam seus próprios movimentos. Portanto, esses são alguns motivos para que a Educação Física na educação infantil seja de grande importância e relevância social. Dessa forma, o objetivo do nosso trabalho foi identificar qual a importância da Educação Física pelos pais dos alunos na Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nosso método ficou por conta do Estudo de Caso, por entendermos que o mesmo se encaixa para descrevermos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa sobre a forma de intervenção, como e onde foi realizada. Esta escolha se deve pela forma como catalogamos os dados, trazendo à luz os reais fatos que foram levantados, os problemas e as questões de forma pertinente ao objetivo da pesquisa. "De modo específico, este método é adequado para responder às questões "como" e "por que" que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências" (BRESSAN, 2000, p. 02). Como obtenção dos dados que serviram para o alcance de nosso objetivo, utilizamos o artifício da coleta de dados através de um questionário com 6 perguntas abertas e fechadas, para avaliar o que os pais pensam sobre a importância da disciplina de Educação Física na educação infantil, que realizou-se na Escola Doméstica de Natal/RN.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população pesquisada foi composta por 10 pais dos alunos da educação infantil que estão inseridos nas aulas de Educação Física da Escola Doméstica de Natal/RN. Incluímos registros da pesquisa com algumas falas dos pais.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão foi com os pais das crianças da educação infantil que participam das aulas de Educação Física.

Foram excluídos os pais dos alunos que não participam das aulas, os pais dos alunos que estão inseridos no ensino fundamental I e II e no ensino médio.

2.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA

Foi realizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, com pais de alunos da Educação Física infantil da Escola Doméstica de Natal/RN, Brasil. A conhecer: questionário aplicado aos pais: 1. Você julga necessária as aulas de Educação Física na educação infantil? De que forma? 2. A Educação Física contribui para o desenvolvimento integral da criança? Segundo esta informação, como você poderia julgar as aulas do seu filho? 3. Quantas vezes deveria haver aulas de Educação Física na semana? 4. Seu filho pratica algum esporte além da aula de Educação Física? 5. Quais aspectos você considera positivos nas aulas de Educação Física? 6. Quais aspectos você considera negativos nas aulas de Educação Física?

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados de acordo com os resultados obtidos dos questionários e foi realizada uma discussão com as falas dos pesquisados no próprio texto para o melhor entendimento. Todos os dados coletados foram confrontados com os conhecimentos acadêmicos aqui expostos e outros que fizeram parte desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analizando de forma sobre a Educação Física na educação infantil, podemos prever uma necessidade urgente, no sentido de conquistar de vez tal espaço com propostas interessantes para os alunos, e renovadoras para que tenhamos o respaldo definitivo dos pais sobre a importância desta disciplina para o desenvolvimento de seus filhos. Apesar das inúmeras tendências por que passou e passa a Educação Física, carregamos a falha de ser uma matéria que não instrui os alunos e só serve para os mesmos brincarem, sem nenhum conhecimento a ser adquirido por eles. Desta forma, devemos ir a “[...] busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano e a tentativa de romper com o modelo mecanicista vigente até então”. (GASPARI et al, 2006, p. 110).

Assim passamos a apresentar os resultados de nossa pesquisa com os pais destes alunos. Quando indagamos sobre se os mesmos julgavam necessárias as aulas de Educação Física na educação infantil. A totalidade dos pesquisados responderam que sim. Como forma de ampliar tal questionamento sugerimos que explanassem sobre de que forma. Só dois dos pesquisados relataram: “dirigida, explorando as habilidades e os jogos coletivos”. (Responsável “W”). Já outro pai comentou: “trabalhando os conteúdos propostos pela disciplina”. (Responsável “Y”). Entendemos pelas respostas aqui descritas que precisamos socializar os conteúdos desta disciplina, atentando para a importância dos mesmos para os pais das crianças.

Kramer (1989, p. 73) entende que “as atividades de artes, música e Educação Física são parte integrante do currículo não se justificando a presença de ‘especialistas’ o que frequentemente acaba por fragmentar o trabalho pedagógico”, e acrescenta, ainda, “que sempre que for imprescindível a coexistência destes profissionais, é preciso garantir a constante integração entre todos, de forma que o trabalho não perca sua continuidade e objetividade”.

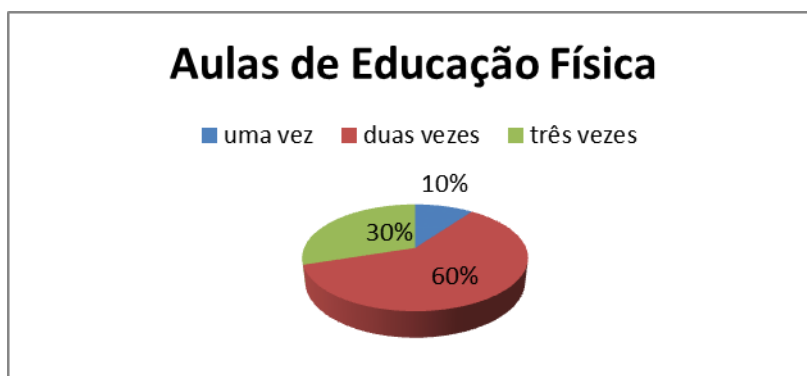
Na questão 2, versou sobre se a Educação Física contribui para o desenvolvimento integral da criança. Segundo esta informação, como você poderia julgar as aulas de seu filho? Seis dos pesquisados relatam da importância para o desenvolvimento motor de seus filhos, dois responderam que não acompanham e outros dois relatam que por ser apenas um dia acreditam não surtir muito efeito. “As aulas de Educação Física acontecem em apenas um encontro semanal, acredito

que seja pouco tempo para desenvolver as habilidades e competências que a disciplina possui”. (Responsável “X”). E ainda: “ano passado meu filho estabeleceu único vínculo que foi com a Educação Física”. (Responsável “P”). Para o Responsável “Z” a seguir, confirmam a importância desta disciplina para o desenvolvimento das crianças, pelo pensamento dos pais: “as aulas da minha filha julgo bem elaboradas, onde é trabalhado vários aspectos para o desenvolvimento da minha filha”. E o Responsável “G”: “extremamente importante ao desenvolvimento global, afetivo, ao conhecimento de regras, limites, exploração do seu corpo, seus movimentos e o respeito a convivência em grupo”.

Daí podermos afirmar a importância da Educação Física no contexto da Educação Física infantil e valorizar esses profissionais que aparecem como um dos primeiros a ter algum tipo de proximidade com seus alunos de uma forma mais intensa. Segundo Ayoub (2001), desde que a educação infantil foi introduzida na educação básica, seus profissionais exigem igualdade de tratamento quanto aos outros que nela atuam. Assim, é necessário anular preconceitos já enraizados da tradição brasileira, de que o profissional que trabalha com crianças de 0 a 6 anos, não precisa ser preparado semelhante aos outros níveis de ensino, o que expressa total desconhecimento da natureza do ser humano e da sua complexidade, principalmente nessa faixa etária que tem um potencial de desenvolvimento enorme. Desse modo, os profissionais da educação infantil devem ser qualificados e reconhecidos tanto quanto os outros profissionais de ensino.

Quando foram indagados sobre quantas vezes seus filhos deveriam ter aulas de Educação Física por semana, os pesquisados responderam:

Gráfico 1: Quantas vezes deveria haver aulas de Educação Física na semana?



Fonte: O Autor (2016)

A questão 3 dos 10 pais pesquisados 6 responderam que duas vezes como mostra o gráfico 01 na página anterior; 60%, responderam que completa um total de 06 pesquisados. Com relação a três vezes foram 30%, 03 participantes da pesquisa; e apenas 01 pai, 10%, do total de participantes respondeu uma vez. A frequência semanal das aulas de Educação Física praticada pelas escolas na educação infantil varia de uma pra outra, sendo de uma a três aulas semanais. Bem como também não se obedece um padrão quanto à duração total das aulas, que variam de trinta a sessenta minutos. Um fato preocupante diz respeito a escolas que não possuem uma frequência nem duração de aulas estabelecidas ou então simplesmente não possuem Educação Física nestas séries. (ETCHEPARE; PEREIRA; ZINN, 2008).

Na questão 4 quando perguntados se seus filhos praticam algum esporte, além da aula de Educação Física 7 pais responderam que sim e alguns pais relataram mais de uma modalidade e só três pais relataram que não, veja o gráfico 02.

Gráfico 2: Seu filho pratica algum esporte, além da aula de Educação Física?



Fonte: O Autor (2016)

A procura pela participação das crianças em esportes, muitas vezes se dá para ocupar o tempo das mesmas ou pelos alunos estudarem em tempo integral na escola. Daí ao serem indagados que aspectos consideram positivos nas aulas de Educação Física, na questão 5, relataram que: o desenvolvimento motor a ser estimulado nas crianças; no âmbito cognitivo, social e afetivo. A Educação Física prepara o aluno para ser um praticante criativo e ativo, que lhes possibilite atitudes rápidas e oportunas às experiências a se confrontar. É preciso preparar o aluno que vai realizar tarefas motoras, cognitivas e afetivas, que serão importantes para a formação de seu caráter e personalidade.

Segundo Betti (1992), diante de um processo a longo prazo, a Educação

Física deve fazer com que o aluno venha a descobrir motivos e sentidos em suas práticas, propiciando o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levando à aprendizagem de comportamentos adaptando à sua prática. Expandindo seus conhecimentos, compreensões e entendimentos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigindo seus desejos e suas ações, para a prática e a análise do corpo em movimento.

Já na questão 6, acerca dos aspectos negativos nas aulas de Educação Física, quatro dos pesquisados responderam, os outros seis não especificaram. Dois relataram quando as aulas são só brincadeiras e dois quando seus filhos correm o risco de se machucarem. Para 01 pesquisado, assinala não ver aspectos negativos e o “Responsável W”, “quando é realizada sem um planejamento; é importante o estabelecimento de metas e a caminhada até alcançá-las”. Fica aqui compreendida a importância da Educação Física para este grupo de pais participantes da pesquisa.

Deste modo a presença do professor de Educação Física é de singular importância em todo este processo, desde a conscientização dos pais sobre o valor da disciplina, como nas fases do planejamento, organização, efetivação e avaliação de todo processo. Podemos perceber a importância do profissional de Educação Física, principalmente nas séries iniciais, atuando de maneira a incentivar as crianças a permanecerem ativas e praticarem exercícios nos anos escolares e também fora do meio escolar. (ETCHEPARE, 2008). No entanto, devemos estar atentos às características das crianças pequenas, cujos vínculos afetivos com as(os) professoras(es) são de extrema importância e demandam tempo para serem construídos, especialmente com as crianças entre zero e três anos de idade. Nessa perspectiva, mudanças excessivas de professoras (es) e/ou atividades durante a jornada diária podem, de fato, gerar fragmentações e causar desconforto, ansiedade e bloqueios que dificultam as relações educativas. (AYOUB, 2001). Outro aspecto positivo é que, em função da organização, o professor fica mais disponível para dar auxílio a quem necessita ou propor novos desafios aos mais habilidosos enquanto os alunos realizam as tarefas. (FERRAZ, 2004).

Neste contexto, não encontramos estudos correlatos para confrontar com nossos dados e questões levantadas, para ampliar o universo de conhecimentos acerca da temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que a Educação Física na educação infantil faz-se necessária na maioria das opiniões dos pais dos alunos deste nível. Eles acreditam que se houvesse duas aulas semanais, seriam mais aproveitadas para trabalhar o desenvolvimento e as capacidades das crianças. Desta forma, os profissionais devem ser valorizados e qualificados, pois, as crianças na maioria das vezes constroem vínculos afetivos com os professores de Educação Física. Além disso, devendo haver uma socialização dos aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social para maior ampliação dos conhecimentos.

Os resultados foram positivos e surpreendentes, pois durante a realização da pesquisa, os pais relataram a importância das aulas de Educação Física na educação infantil. Antes do questionário, alguns pais demonstraram que não davam tanta importância a Educação Física neste nível de ensino, com a visão de que não existia um objetivo, era apenas brincadeiras.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de**, 2001.

BASEI, Andréia P. Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 47, oct. 2008. Disponível em: <<http://rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional** (LDB nº 9.394/96). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 24 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acessado em: 23 de abr. 2016.

BRESSAN, Flávio. O método do estudo de caso. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2000.

CAPISTRANO, Naire J. et al. **O ensino de Arte e Educação Física na infância**. 3. ed. Natal, 2010.

ETCHEPARE, Luciane Sanchonete; PEREIRA, Érico Felden; ZINN, João Luiz. Educação física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Journal of Physical Education**, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2008.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; FLORES, Kelly Zoppei. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 47-60, 2004.

GASPARI, Telma Cristiane et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de educação física**, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

KRAMER, Sonia. A política do Pré Escola no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiame, 1989.

MAGNUS, E; Camargo, M. A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo e psicossocial junto à educação infantil **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 172, Sep. 2012. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd172/a-educacao-fisica-para-a-educacao-infantil.htm>> Acesso em: 26 abr. 2016.

PASEIRA, SM; Paula P.R; Valentini N.C. Educação física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. **Cinergis**, v.9, n. 2, p. 24-32 jul./dez. 2008.

SILVA, Eduardo J. S. da. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/164>> Acesso em: 28 abr. 2016.